

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAUL. AOS GALA. I, 9.

# A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

## FOLHA EVANGELICA

III ANNO

PORTO, 3 DE JUNHO DE 1880

NUMERO 21

### ALEXANDRIA

Entre as diversas cidades mencionadas na Biblia, a de Alexandria tem seu logar proeminente na historia antiga, tanto sob o ponto de vista historico como religioso.

Rica e poderosa, assentava-se á borda do mar Mediterraneo a O E do Delta. Foi fundada cerca de 332 annos antes de Jesus Christo por Alexandre, o Grande, rei de Macedonia, que a destinava para ser capital do Egypto e de todo o seu imperio.

Cresceu rapidamente a sua importancia commercial e foi uma das cidades mais afamadas da antiguidade.

Desde a sua fundação, os judeus influiram n'ella e dentro em pouco já continha nada menos de 10,000.

O Christianismo foi lá introduzido, provavelmente, no tempo dos apóstolos.

Os membros da synagoga de Alexandria disputaram com Santo Estevão, como se vê dos Actos dos apóstolos cap. VI, 9.

Apollo, judeu nascido em Alexandria, homem de notavel eloquencia, foi dedicado auxiliador dos apóstolos. Act. XVIII, 24. Paulo embarcou-se em Myra Lystra (Act. XXVII, 5) n'um navio de Alexandria que ia para a Italia (Act. XXVII, 6) e foi ainda um navio de Alexandria que o transportou de Malta para Puzzolo. (Act. XXVIII, 11.)

Desde os primeiros dias do Christianismo, Alexandria tornou-se muito celebre; muitos dos mais eminentes padres da Igreja, entre outros Clemente e Origenes, lá annunciaram a religião de Christo, com tanto zelo quanto talento. Mas, principalmente como azylo das sciencias e das artes é que Alexandria é celebre na historia.

Quando os sarracenos, sob o califa Omar, a tomaram em 642, destruíram, em seu zelo cego pela fé musulmana, uma grande bibliotheca, composta, segundo uns de 400 mil, e segundo outros, de 700 mil volumes.

Dizem que durante seis mezes aqueceram-se os banhos publicos da cidade, com os manuscriptos d'esta preciosa collecção.

O leitor certamente ha de gostar se dermos aqui

alguns detalhes sobre esta bibliotheca, a mais rica da antiguidade, bem como se dissermos alguma coisa sobre a traducção do hebraico para o grego, do Antigo Testamento que foi feita em Alexandria.

Entre os nomes que occupam logar importante na historia antiga, o dos Ptolomeus é um dos mais notaveis.

A influencia da sua dynastia no ultimo periodo da historia do Egypto, não foi menor que a dos Pharaós na primeira. Um d'elles, chamado Ptolomeu Philadelpho, tinha amor aos livros: não era provavelmente muito estudioso, mas desejava formar uma bibliotheca em sua capital, e, se fosse possivel, fazer de Alexandria a sede das sciencias do Oriente. Para isso encarregou um atheniense, chamado Demetrio Phalero, de colligir manuscriptos, convidando-o a não poupar despezas para o successo de sua empreza.

Demetrio, tendo ouvido fallar nos manuscriptos sagrados dos judeus, desejou juntar áquella collecção um exemplar grego.

Ptolomeu approvou esse desejo e enviou um embaixada ao summo sacerdote Eliazar em Jerusalem, para fazer-lhe saber que desejava ter um exemplar authentico do Velho Testamento, e para lhe rogar que enviasse muitos homens serios e instruidos afim de visitarem Alexandria e de traduzirem a obra em grego.

Aristeu, official da casa do rei (em uma carta a seu irmão é que se encontra esta narração), e outra pessoa distincta levaram a mensagem real a Jerusalem, levando consigo muitas offerlas de grande valor para o templo. Foram elles bem recebidos pelas auctoridades judaicas. Eleazar enviou em resposta uma copia, pelo menos, da Lei, escripta em letras de ouro sobre um pergaminho d'uma belleza notavel.

Seis anciãos de cada tribu, setenta e dois ao todo, foram tambem escolhidos e enviados com os mensageiros de Ptolomeu para fazerem a traducção proposta.

Á sua chegada, o rei os recebeu graciosamente, e, para se assegurar do conhecimento que elles tinham das Escripturas, lhe propoz setenta e duas questões differentes. Emfim, depois de lhes dar por muitos dias banquetes sumptuosos, mandou-os levar para a ilha de Pharos, situada no porto da capital.

Foi lá que elles começaram o seu trabalho, que cada dia Demetrio comparava.

Em setenta e dois dias acabaram essa traducção, que depois foi lida na presença do rei.

Ptolomeu louvou muito o saber d'elles e deu-lhes em recompensa muitos talentos de ouro; depois mandou-os de novo para Jerusalem com grande pompa e recommendou—que sua versão fosse deposta com o maior cuidado na bibliotheca de Alexandria.

Tal é a narração de Aristeu.

Por causa de serem *setenta e dois* traductores, *setenta e duas* perguntas e *setenta e dois* dias, é que se chamou a esta traducção a *versão dos setenta*.

Philon, philosopho judeu, que vivia no principio da nossa era, e que ignorava muitas das circumstancias contadas por Aristeu, deu a esta narração uma versão um pouco differente, mas não menos extraordinaria. Segundo elle, Ptolomeu Philadelpho mandou procurar na Palestina judeus instruidos para fazerem a traducção dos livros santos.

Quando chegaram á Alexandria, disse-lhes que fossem para a ilha de Pharos e que lá escrevessem cada um a sua versão. Quando se compararam essas versões, acharam-se completamente eguaes: o sentido e as expressões eram os mesmos. D'ahi se conclue naturalmente que os traductores deviam ter sido divinamente inspirados.

«Cada palavra» disseram, tinha sido dictada pelo Espirito de Deus».

O mesmo auctor nos informa que, em seu tempo, os judeus de Alexandria celebravam uma festa para perpetuar a memoria d'este acontecimento e agradecer a Deus pelo soccorro que tinha concedido a seus servos. Os judeus da Palestina assignalaram tambem, por um jejum, o anniversario d'esta importante obra.

Eis as duas narrações que chegaram até nós. É evidente que ha muitos elementos fabulosos n'uma e n'outra. Um exame rapido da versão *Setenta* basta, com effeito, para convencer a qualquer leitor competente, que foi feita por muitas pessoas, provavelmente em differentes epochas, e que a exactidão e perfeição d'esta versão estão muito longe de justificar a intervenção divina.

Quasi todos os escriptores modernos, desde Scalliger até aos nossos contemporaneos, põem em duvida a narração de Aristeu. Um escriptor moderno, o dr. Marsh, é de opinião que esta traducção foi animada por Ptolomeu por motivos politicos, com o fim de cortar as relações dos judeus do Egypto com a Judéa.

Este escriptor considera a embaixada a Jerusalem como um pretexto, e toda a narração de Aristeu, como uma historia inverosimil, inventada com permissão do rei para dar maior importancia á nova traducção.

Horne, escriptor e theologo inglez, opine em que a *versão setenta* foi emprehendida pelos judeus para uso de seus compatriotas, e que nem Demetrio, nem Ptolomeu tiveram parte alguma n'esse trabalho.

Quanto ao facto principal, grande numero de auctoridades antigas, entre outros Josepho, Clemente de Alexandria e o Talmud mesmo, estão de accordo em reconhecer sua auctoridade.

Pode-se, pois, sem temor affirmar que, cerca de 285 annos antes de Jesus Christo, todo ou quasi todo o Antigo Testamento foi traduzido para a lingua grega. Em que circumstancias e por quem?

É o que provavelmente nunca saberemos com certeza.

A bibliotheca, tal como Ptolomeu a tinha conce-

bido, não durou muito tempo. Um grande numero de livros foi queimado no tempo de Julio Cesar, cerca de 50 annos antes de Jesus Christo. E até é provavel, que a *versão dos Septenta* fosse destruida pelas chammas.

Alguns seculos depois, tudo o que restava d'esta rica collecção foi queimado pelo kalifa mahometano Omar.

Quando a cidade foi tomada, os soldados, tendo achado um grande numero de livros, lhe perguntaram o que se devia fazer d'elles. Elle respondeu com este terrivel dilemma: «Ou estes livros não contém cousa que não esteja no Alcorão ou contém mais que o Alcorão. No primeiro caso são inuteis; no segundo são impios: sejam queimados.»

Entretanto a bibliotheca de Alexandria tinha dado o seu fructo: deu aos pagãos, sem que elles tivessem consciencia d'isso, as palavras da vida eterna.

Alexandria que ultimamente tem adquirido muita da sua antiga importancia, tem uma população de mais de 60:000 habitantes; seu commercio com a Europa é consideravel. Os arabes chamam-na *I kandeh*. Muitos missionarios inglezes e americanos annunciam hoje com muito successo o Evangelho, tanto aos judets como aos musulmanos.

## O CHRISTIANISMO E A INCREDELIDADE

Nos Estados-Unidos um certo homem, chamado Ingersoll, fez conferencias para provar que o Christianismo não beneficia o mundo e que a incredulidade representada por Thomas Paine e outros é a unica doutrina digna do homem. Contra estes absurdos o pulpito protestante naquella republica energicamente protesta e demonstra cabalmente a falsidade e os erros dos seus argumentos. Um d'estes sermões, pré-gado pelo Rev. D. Goodwin de Chicago nos chegou á mão, e d'elle traduzimos os seguintes argumentos e trechos.

«Julga-se de um systema pelos seus fructos, pelo character e pela doutrina de seu fundador e dos seus apologistas. Sómente uma comparação critica e imparcial pôde provar a superioridade de uma e a inferioridade de outra.

*O Character de Christo.*—Os proprios incredulos testificam em favor de Christo. Theodore Parker testificou: «Elle concentrou em si mesmo os mais sublimes preceitos e os mais divinos costumes; livrou-se de todas as prevenções do seu seculo, da sua nação e seita; e ensinou doutrinas bellas como a luz, sublimes como os céos e verdadeiras como Deus.»

Chubb, um incredulo inglez bem conhecido, dizia no seu «Verdadeiro Evangelho», que «temos em Christo um exemplo de um ente que era justo, honesto, leal, sincero, que não fez mal, nem injuriou a ninguem, e em cuja bocca não havia dolo.»

Rousseau exclamou: «Que doçura, que puridade nos seus costumes; que sublimidade nas suas maximas! que profundidade nos seus discursos! Onde está o homem, onde o philosopho, que podia amar e morrer assim sem fraqueza e sem ostentação! Se a vida e a morte de Socrates foram as de um sabio, a vida e a morte de Jesus Christo foram as de um Deus.»

E o proprio Thomas Paine não esqueceu dizer, que cousa alguma que disse contra o Christianismo tocou ao verdadeiro caracter de Jesus Christo, que «elle era um homem virtuoso e amavel. A moralidade que prégava e praticava, eram as mais benevolas possiveis.»

Concessões como estas da bocca de incredulos notaveis, são extraordinarias. Demonstram que Jesus não exclamou em vão: «quem me accusa do peccado?» e que era o que pretendia ser «a luz do mundo.» Mas a importância d'estas concessões vae mais longe. Porque o seu caracter puro e perfeito seria uma impossibilidade absoluta se nas pretensões da incredulidade fossem bem fundadas.

*Porque Christo representa o Christianismo.*

Ninguem representa melhor um systema moral que o seu proprio fundador.

Brigham Young tem de ensinar-nos o que é o Mormonismo. Mahomed o que é o Islamismo. Os falsos deuses dos pagãos mostram as religiões do paganismo. E não é sufficiente dizer que o Christo dos Evangelhos não é o Christo verdadeiro, porque o sr. João Stuart Mill, atheista notorio, diz: «Não vale a pena afirmar que o Christo como apparece no Evangelho não é historico;» e «quem, pergunta, entre seus discipulos ou proselytos, era capaz de inventar as palavras attribuidas a Jesus ou de imaginar a vida e o caracter revelado nos Evangelhos?» Certamente não foram os pescadores de Gallilea e muito menos os authores christãos primitivos. E o sr. Lecky diz: «No meio de todos os peccados e defeitos, no meio de toda a velhacaria dos padres, da perseguição e fanatismo que desfiguraram a Igreja, conservou no caracter e exemplo de seu fundador um principio permanente da regeneração.»

Agora examinaremos o CARACTER E AS DOUTRINAS DOS INCREDULOS.

Temos perante nós Voltaire, Rousseau, Didérot, Hume, Hobbes, Lord Herbert, Bolingbroke, Gibbon e Paine, nomes bem conhecidos em muitos respeitoes, que mostram o que são os seus principios, idéas e doutrinas.

Gibbon que é um dos melhores entre elles, escreveu sua auto-biographia: não ha uma só linha nem uma unica palavra que suggere respeito para Deus; nem uma só palavra de consideração para o bem-estar do genero humano. Nada que o maior, inflexivel egoismo, a vã gloria, o desejo para ser admirado, a adulação dos grandes e ricos, o desprezo dos pobres, e a suprema devoção á sua propria gratificação.

Adão Smith chama Hume um «homem modelo», mas David Hume ensinou que nossas proprias inclinações ou interesses são a regra da moral; que a falta da honestidade é a mesma cousa que a falta de força physica; que o suicidio é licito e louvavel; que a infidelidade feminina quando é conhecida é uma cousa insignificante e quando occulta, em nada importa; que o adulterio deve ser praticado, se os homens quieram obter todas as vantagens d'esta vida e que se fosse geralmente commettido, em breve cessaria de ser um escandalo e se fosse praticado frequente e secretamente em breve não seria mais considerado um crime.

Lord Herbert ensinou que a indulgencia nas paixões baixas e na colera não deve ser censurada mais que a sede ou a somnolencia.»

O sr. Hobbes declarou que a lei civil é a unica base do bem e do mal: que onde não ha leis o juizo

privado é a unica medida da moral; que todo o homem tem direito a todas as cousas, e que póde legalmente obtel-as, se estiverem ao seu alcance.»

Lord Bolingbroke era um libertino e ensinou que o amor proprio é a unica medida da moral.

Voltaire advoco a gratificação illimitada dos appetites sensuaes e era um sensualista do mais grosseiro typo, um blasphemador, calumniador, mentiroso e hypochrita e que até desejava que nunca tivesse nascido.

Rousseau, segundo a sua propria confissão era um mentiroso, ladrão e dissoluto. E Thomas Paine viveu com uma mulher sem se ter casado com ella.

Do outro lado, entre os representantes do Christianismo acham-se Wesley, Whitefield, Luthero, Calvino, Anselmo, Agostinho, Polycarpo, João, Paulo e Jesus Christo. E perguntaremos, quem tem feito mais para o bem-estar geral do mundo e para a pureza e felicidade individual—os incredulos ou os christãos?

Quem garante mais a pureza da municipalidade, a segurança do Estado e a gloria da nação?

#### OS FRUCTOS DO CHRISTIANISMO

Christo em toda a parte é o caracter ideal, e aquelles que seguem as suas doutrinas, têm obrigação de o imitar tanto quanto lhes fôr possivel. Não é assim com os philosophos: podem-se estudar as obras de Aristoteles, Platão ou Voltaire sem que se tenham relações intimas com elles. Os christãos têm de imitar a Christo. Elle é o seu Chefe e Salvador.

Os seus verdadeiros discipulos têm o mesmo fim de Jesus Christo: praticar e fazer o bem em toda a parte. E se todos praticassem os preceitos de Jesus, o mundo tornar-se-hia um paraizo.

O Christianismo não é responsavel pelos excessos de alguns christãos, porque os condemna. A Biblia não ensina a perseguição, o fanatismo, o odio e a calumnia, pelo contrario, ensina o amor paternal.

Os fructos do Christianismo acham-se em toda a parte: Os templos e as escolas dominicaes com os seus milhares de adoradores e creanças (o dr. Goddwin falla dos templos e escolas dominicaes nos paizes protestantes). Os jornaes christãos que enchem o paiz com as doutrinas de Jesus; os collegios e seminarios onde se formam os mancebos e donzellas para uma vida de beneficencia e utilidade, o grande numero de sociedades que publicam livros, folhetos, estampas e Biblias que enchem a terra com a historia de Christo e com o espirito da sua vida. As muitas instituições christãs para alliviar a miseria, ajudar os pobres e desgraçados, os hospitaes, e as sociedades benevolas que todos os dias multiplicam os seus esforços para seguir os passos do seu Redemptor. E as grandes e bem dirigidas organizações que teem por fim especial de prégar o Evangelho a toda a creatura.

Tudo isto vale alguma cousa?

Se vale, é o resultado do Christianismo.

Mas que faz a incredulidade?

Onde se acham os seus fructos?

Quem foram os chefes da revolução franceza do seculo passada? Os discipulos de Diderot, Voltaire e Rousseau. Thomas Paine era um d'elles. E estes negaram até a existencia de um Ente Supremo. Adoraram a Razão na cathedral de Notre Dame; e peor do que isso, confundiram todas as distincções entre o bem e o mal. E a consequencia era que mataram

3,000,000 de pessoas durante o reino do terror na França.

O que a credulidade era então, ainda é. O que então fazia, a respeito da religião, está fazendo agora, e se tinha o poder inauguraria ainda uma vez os crimes do communismo. Se a incredulidade pudesse, aboliria Deus, a Igreja, a santificação do Domingo, a Biblia e todo o bem que produz. Expulsaria jornaes e collegios christãos; aniquilaria todas as medidas moraes; impediria a voz de oração e louvor, e destruiria tudo o que tem que fazer com o Christianismo.

É o que nos daria em troca por tudo isto. Em lugar da Biblia, «o Seculo da Razão» de Paine; em lugar do Domingo, o seu socego desecrado; em lugar de um culto publico, os ritos do paganismo ou a adoração de uma corteza apothosada; em lugar da lei de Deus, o que parece justo aos olhos de cada homem; em lugar da legislatura, os horrores da guilhotina. Em lugar da verdade, lealdade, amor, temperança, e pureza, dolo, traição, embriaguez, sensualidade com todos os seus crimes e consequencias.

Irmãos, qual será a nossa religião?

## HISTORIA

DO

### SR. FELICIANO ESPERANÇA DA GLOLIA

X

#### O NEGOCIANTE Á NOITE NA EGREJA DO SANTO SEPULCHRO

O frade que os acompanhára mostrou-lhes a rocha viva e n'ella uma grande fenda, que disse ter apparecido quando Jesus expirou, conforme as palavras de S. Matheus, capitulo xxvii. verso 51:

«Tremeu a terra, partiram-se as pedras e abriram-se as sepulturas.»

Subiram os degrãos do calvario; viram-o todo, sem dizerem uma só palavra: lembravam-se n'esse momento dos Passos da Paixão, a sede e o fel, a agonia, os escarneos e os insultos, os ladrões, os tristes brados do filho de Deus, o terremoto, as trevas, as palavras: «Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste,» e o grito: «Está tudo acabado». Pensaram depois em Christo morto, no corpo tirado da cruz envolto em lençoes com myrrha e levado ao sepulchro, e nos successos da resurreição. Ninguem parecia ter vontade de retirar-se; começaram, porém, a apparecer alguns signaes da madrugada e foi forçoso voltar ao convento.

Ao sahirem da igreja havia no oriente uma linha avermelhada e acima d'ella algumas das nuvens que á noite tinham escurecido o céu. O ar era fresco e as ruas estavam lavadas e mais apraziveis.

Quando iam para o convento, disse Schiller:

—Ha pessoas que julgam não estar esta igreja no verdadeiro lugar do calvario, e talvez tenham razão. Quanto a mim isso nada quer dizer. Sei que foi n'este mesmo lugar ou perto d'elle que o Salva-

dor expirou em agonias por mim, e graças a Deus não se possa d'isto duvidar.

—Certamente, disse Esperança; o que se quer saber com toda a certeza é se a divida está paga, verdadeiramente paga, e ter em nosso poder o recibo, ainda que não se possa dizer o ponto exacto do soalho em que estavam n'essa ocasião os pés do pagador.

Depois, voltando-se para Neandro, disse-lhe:—Estremeceste junto ao calvario: julguei que sentiesse algum má effeito da violencia de hontem.

—Não, respondeu Neandro: estremecei, mas não foi por isso. Foi a lembrança de que as imagens e estampas que os christãos teem em suas casas e igrejas prohibem a muitos judeus o pensar sequer nas provas do christianismo: porque nos parecem tão oppostas ás leis que o Creador nos deu, que muitos dizem: «Basta isto para provar que a religião do Nazareno não é a de Deus.» Eu mesmo senti que esta objecção era muito forte, e talvez por causa della rejeitado o christianismo, se o nosso amigo Schiller não me tivesse provado que «nem Jesus nem os apóstolos mandáram fazel-as;» e que, por consequencia, se taes cousas são proveitosas nem Jesus nem os apóstolos devem ser por isso louvados, e se o não são também não teem a culpa. Estremecei ao vê-las, porque são um tropeço que tem feito a muitos de meus compatriotas cahirem na perdição eterna.

Quando Neandro acabava de fallar chegavam ao convento, onde já estavam os burros, os burriqueiros e 15 soldados arabes armados de lanças, espadas e espingardas.

XI

#### O NEGOCIANTE VOLTA PARA O RIO DE JANEIRO

Todos os que viajam na Terra Santa queixam-se das demoras causadas pelos burriqueiros, que chegam sempre 5 ou 6 horas depois da marcada, e gastam 3 ou 4 no arranjo das cargas. No dia, porém, em que sahiram os tres viajantes, não podiam queixar-se d'isso, porque durante toda a noite os judeus não tinham socegado, e os espiões do mutessellim (o governador civil da cidade), que se chamava Sheikh Mustafa, lhe levaram a noticia de que havia um grande motim se os rabbinos não fossem soltos sem demora. Talvez não se tivesse importado com isso, porque era um mouro da escola antiga, que em todas as difficuldades costumava esfregar a barba e dizer: «Allah Kbir,» fúmvava seu cachimbo e nada fazia. Aconteceu, porém, estar presente Kâin Makam, governador militar, moço e amigo do progresso, que prometeu providenciar. Este apressou os burriqueiros e mandou dizer aos judeus que soltaria os rabbinos logo que os viajantes se tivessem retirado da cidade.

(Continua).

## UMA EXCOMMUNHÃO

A proposito de uma excommunhão mandada intimar com todos os matadores pelo reverendo patriarcha de Lisboa, a João Joaquim da Costa Almeida, de Rio de Mouro, encontramos no *Partido do Povo*,

a seguinte carta que o *excommungado* dirigiu áquelle *eminentissimo e reverendissimo* prelado.

Ahi vai sem outros commentarios:

«Ex.<sup>mo</sup> sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa.

Tendo sido publicada á missa conventual, no dia 6 do corrente, uma excommunhão contra mim, na freguezia de Rio de Mouro, concelho de Cintra, dirijo-me a v. ex.<sup>a</sup> para lhe perguntar em que lei se fundou para me perseguir religiosamente; pois que como estrangeiro só conheço v. ex.<sup>a</sup> para respeitar e admirar as suas *virtudes!*

Além d'isto estou completamente fóra do alcance da velha e encravada artilheria de v. ex.<sup>a</sup>. Permitta-me v. ex.<sup>a</sup> que lhe recuse a excommunhão que me mandou; por isso que me não quero tornar prejudicial ao seu cofre de *graças*, tão desfalcado, e sem forças para applicar áquelles que estão collocados debaixo da jurisdicção de v. ex.<sup>a</sup> e que tanto necessitam do *remedio* que v. ex.<sup>a</sup> me manda de *presente* sem que me deva favor algum, nem jámais lhe tenha tambem pedido a mais pequena *graça*. . . Principie v. ex.<sup>a</sup> por casa, e vá correndo a vista pelo patriarchado a seu cargo, e verá muito a quem applicar excommunhões, que talvez a sua *forja* sempre em actividade não possa arranjar tantas; e n'isso cumpria v. ex.<sup>a</sup> um dever, porque a nação não lhe paga para não ver o que se passa, religiosamente, nas egrejas do patriarchado, nem tão pouco para reger os que lhe não estão sujeitos. . .

Chegue v. ex.<sup>a</sup> até Rio de Mouro, e verá o parochio d'essa freguezia, Miguel Antonio de Barros Pinto Saraiva, publicamente amancebado, contra todas as leis religiosas e civis, vivendo no mesmo erro com a manceba e duas filhas, já mulheres, a quem pôde perverter com os seus exemplos, e com ellas pervertendo outras que, poderão dizer: «assim como o nosso pastor pôde viver amancebado tambem nós. . .» Além d'isto v. ex.<sup>a</sup> deve saber que elle faz gala da sua mancebia e acompanha com a manceba e filhas em actos publicos e religiosos, como que fazendo d'aquelle modo de vida uma virtude, (e talvez o seja) mas contraria a todas as leis d'esta nação. Veja v. ex.<sup>a</sup> o que se lhe tem dito sobre a custodia d'esta freguezia, e sobre a viagem d'ella á Inglaterra. Veja v. ex.<sup>a</sup> qual o local que este padre escolhe, na sua egreja, para confessorario de mulheres. . .

Analise todas as acções parochiaes d'este padre, e não perca o trabalho que teve em forjar tal excommunhão, que vinda da egreja de Roma não me pôde ser applicada. Portanto, regeito-a formalmente, e reenvio-a a v. ex.<sup>a</sup> para lhe dar outro destino se assim lhe convier. Eu estou legalmente casado, na fórma das leis do paiz que adoptei, e segundo as leis da primitiva egreja de Jesus Christo. Minha mulher chama-se Maria do Rozario da Costa Almeida.

Sirva esta explicação para v. ex.<sup>a</sup> não lançar excommunhões a quem nem ao menos sabe o nome, ficando certo que ella repelle com todas as suas forças, e pelos mesmos motivos, que eu o faço, a excommunhão de v. ex.<sup>a</sup>. No dia em que v. ex.<sup>a</sup> mandava lêr em publico a sua excommunhão contra nós dava-nos Jesus Christo a Sua Paz, pela bocca de S. João, no cap. 14, v. 15 e seguintes.

Que differença, ex.<sup>mo</sup> sr., entre a religião dos homens e a do Nosso Redemptor Jesus Christo!!! «Se Deus é por nós, quem será contra nós?» (S. Paulo aos

Romanos, cap. 8, v. 31.) — Leia v. ex.<sup>a</sup> o propheta Ezequiel no cap. 34 — e veja o que elle diz sobre os pastores. . . Afine por esse modelo a vida dos parochos, a seu cargo, e verá como Deus abençoa o seu rebanho, e não lhe serão precisas excommunhões, porque todos cumprirão com os seus deveres, e agradecerão a Deus e aos homens, respeitando as formulas religiosas de cada um, na fórma das leis de cada paiz. Eu vivo em Portugal; estou em tudo sujeito ás suas leis, que muito respeito, mas quanto a religião estou collocado ao abrigo do artigo 6.<sup>o</sup> da Carta Constitucional da Monarchia Portugueza, e os portuguezes que veem a minha casa, estão ao abrigo do artigo 140.<sup>o</sup>, § 4.<sup>o</sup> da mesma Carta.

Nada mais por esta vez, assignando-me sempre seu admirador muito attento.

Rio de Mouro, 17 de maio de 1880.

João Joaquim da Costa Almeida.

## NOTICIARIO

### Tolerancia christã

O Abbade Debaize, explorador francez, visitando Tanganyika, na Africa Central, foi acommettido ultimamente d'uma doença mortal.

Foi recebido na missão de Ujiji, e dos agentes da «Sociedade Missionaria de Londres,» recebeu todas as attentções que o amor christão podia inspirar. O governo francez acaba de expressar a sua gratidão por essa bondade.

### O hospicio da rua dos Martyres da Liberdade

A sr.<sup>a</sup> Maria da Piedade queixou-se á policia de que as *irmãs hospitaieiras*, que dirigem um *collegio catholico* na rua dos Martyres da Liberdade, lhe tinham deixado ficar preso no sobredito *collegio* um seu filho menor, de 7 annos, que ali trazia a educar (sic). Verificada a veracidade da queixa foi um guarda civil á rua da Bandeirinha a casa onde estavam as *santas mulheres*, intimal-as a que viessem immediatamente soltar a tenra victima do furor *sagrado das servas de Deus*, e da ignorancia dos paes que em tal *collegio* o consentiam.

A creança declarou, quando a soltaram, que as *irmãs hospitaieiras* lhe disseram que ficava fechada para castigo!! Isto é simplesmente uma infamia, com a circumstancia aggravante de que já não é a primeira vez que se pratica.

Não ha muito tempo que a policia teve conhecimento d'outro caso identico a este e dado na mesma casa. Os jornaes disseram que a policia enviou participação ao juiz do 3.<sup>o</sup> districto e as providencias litteraram-se a isso!!

As *hospitaieiras* certas da impunidade que lhe tem sido garantida continuam a praticar estes e quejandos actos que repugnam aos corações bem formados.

D'esta vez tambem o juiz teve conhecimento do caso; esperemos as providencias que dá.

Que nos dizem a isto a *Ordem* e a *Esperança*, essas *santas* regateiras, que advogam as doutrinas dos ultramontanos?

Esperemos a sua resposta.

### Mais uma innovação

Um novo *dogma de fé* começa de dividir-se no horizonte da igreja romana:—o da *Assumpção* da Virgem. A tradição diz que a mãe do Salvador foi elevada corporalmente ao céu pelos anjos, e menciona até o lugar onde se verificou essa ascensão. A *Assumpção*, porém, não é ainda um *dogma*, quer dizer, podem ainda os catholicos não crer no facto sem que incorram na excommunhão.

*La Unità Catholica* publicou uma carta de um sacerdote de Vicenze, na qual adere ao pedido de Monsenhor Vaccari, que insta para que a tradição a tal respeito se transforme em artigo de fé.

Se Pio IX vivesse, a cousa não seria difficil, e qualquer dia ahí tinhamos uma encyclica proclamando que a *Assumpção* foi erida *semper, ubique et ab omnibus*. Com Leão XIII, porém, a cousa parece mais difficil; contudo, não affirmamos nem negamos.

### A tolerancia na Hespanha

Traduzimos de *La Luz*, o seguinte:

«A tolerancia, apesar de se achar consignada na lei fundamental, é, por assim dizer, quasi letra morta.

Os jesuitas invadem o paiz, os conventos multiplicam-se, as peregrinações são cada vez mais frequentes.

Em Huesca desenterram-se os cadaveres dos protestantes.

Em Bilbáo excommungam-se os jornaes e os redactores.

Na provincia de Toledo e no valle de Mena, as autoridades locais entram nas capellas evangelicas, interrompem os cultos, e expulsam de lá os crentes.

Na provincia de Zamora assolam os campos e as vinhas dos protestantes e quebram o telhado da casa destinada ao culto.

Na provincia de Granada prendem os vendedores de biblias e mettem-nos nas cadeias.»

Quando se restabelece a Santa Inquisição?  
Desgraçada Hespanha!

### Aos Bispos Romanos

Attentem, suas reverendissimas, na seguinte estatística que publica o *Times*, á cerca do trabalho de um bispo anglicano durante o anno proximo passado.

Sermões, 89; clérigos ordenados, 50; igrejas consagradas, 4; inauguradas, 2; confirmações, 63; sendo os confirmados em numero de 7,211; discursos em reuniões publicas, 40; outros discursos, 152; cartas recebidas, 6,744; respondidas, do proprio punho, 4,529.

### Bispo Dissidente

Monsenhor Dumont, bispo de Tournai, (Belgica) continúa remettendo communicados á imprensa para denunciar o que elle chama *silícios e traições do papa Leão XIII*, o qual o declarou demente afim de pri-

val-o de exercer as suas funções episcopaes e substituí-lo por um coadjutor. Na sua ultima carta a um dos periodicos mais importantes da Belgica, monsenhor Dumont acrescenta as seguintes palavras:

«Demasiado comprehendendo o odio que me teem os chefes do chamado partido catholico: devem estar convencidos do meu vehemente desejo de que desapareça um tal partido. Este desejo será para esses senhores um puro motivo para affirmarem que perdi o uso da razão.

«Desejo, repito, e peço a Deus com toda a minha alma que, por bem da religião catholica, por bem da Igreja, nunca alcance maioria nas camaras belgas o partido catholico; desejo e peço a Deus que nenhum sacerdote se ingira nas eleições.

«Se é isto uma loucura, confesso que estou realmente louco. Mas breve chegará o momento em que se ha de reconhecer que não o sou tanto como se diz.

«Chamam-me demente, porque fallo como a minha consciencia me dicta.»

Facilmente se comprehenderá o furor que esta linguagem inspira ao partido clerical belga.

Faz agora mesmo um anno, as folhas catholicas desfaziam-se em elogios ao bispo de Tournai, que tinha organizado a lucta contra o governo liberal e indicara as famosas instituições episcopaes, ameaçando excommungar os que tomassem parte na applicação da lei escolar.

Hoje aquellas mesmas folhas tractam de louco a monsenhor Dumont e qualificam as suas cartas de «extravios de um cerebro enfermo.»

### Harmonia na Diversidade

O romanismo, com a sua fé imposta ás consciencias e a sua unidade fingida, semelhante á immobilitade d'um mar gelado, não comprehende as divergencias que separam os protestantes, attribuindo estas questões ecclesiasticas á incerteza de sua fé sobre pontos de primeira ordem. O seguinte trecho do discurso do Conego Ryle, bispo eleito de Liverpool, merece attenção porque demonstra a viva sympathia (o verdadeiro vinculo de união) que existe entre as igrejas protestantes.

«Seja-me permitido, antes de me sentar, que ha mais um motivo porque aproveito a occasião de me apresentar hoje na plataforma da Sociedade Biblica, —dá-me ensejo de declarar o gosto que sinto em me encontrar com os meus irmãos não conformistas todas as vezes que posso. De certo, vós sabeis perfeitamente que é uma coisa bendita quando as pessoas estão perfeitamente d'accordo. Se fossemos todos uma só igreja na Inglaterra, se não houvessem dissidentes, se todos adorassemos a Deus da mesma maneira, talvez fosse melhor para nós, e talvez não.

Dizem-me que no Parlamento se todos fossem d'um partido, e se não houvesse opposição, as coisas não andariam tambem como agora; e não me promptifico a dizer que o estímulo do elemento não-conformista que nos rodeia, não seja muito proveitoso para alguns de nós, alimentando a nossa actividade. Estimo muito encontrar-me com os meus irmãos não-conformistas n'uma plataforma onde creio que estamos todos d'accordo. Se pensamos de diferentes maneiras sobre outros pontos, ao menos concordamos em desejar que se espalhe a Palavra de Deus.

## Publicações

Fomos brindados do Rio de Janeiro, com tres exemplares, dois encadernados e um em broxura, do *Novo Testamento de Nosso Senhor e Redemptor Jesus Christo*, traduzido do original grego, primeira edição brasileira, publicado pela Sociedade de litteratura religiosa e moral, d'aquella cidade.

É um excellente volume, nitidamente impresso.

Pelas primeiras paginas que lemos, a traducção affigura-se-nos ser feita com o esmero que taes obras reclamam.

Depois de lermos o volume recebido, diremos com mais consciencia das impressões que nos deixar no espirito.

Por agora contentamo-nos com agradecer a offerta dos tres excellentes volumes com que foi brindada a redacção d'esta folha.

## A Biblia na Escossia

O profundo respeito pela Biblia que caracteriza a Escossia foi manifestado por um facto recente.

Os magistrados de Dumfries acabam de impôr uma multa de seis libras a um taberneiro por este ter accete uma «Biblia de familia» em paga de bebida.

## OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torne, ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 3 1/2 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Egreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes.—Culto e pregação do Evangelho todos os domingos ás 9 1/2 horas da manhã e 4 da tarde e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde. Oração todos os sabbados ás 7 horas da noite. Eschola dominical todos os domingos ás 10 horas da manhã.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portuguesa, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 3 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7. 1/2 da tarde.

## ANNUNCIOS

## RESPOSTA A' PASTORAL

DO EXC.<sup>mo</sup>

BISPO DO PORTO

## SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya.—Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 10; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga e Guimarães.

Preço . . . . . 200 reis

## DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

## OBRAS PUBLICADAS

- Lucilia ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.  
 Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.  
 A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.  
 Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.  
 Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.  
 Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.  
 O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.  
 O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.  
 O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.  
 Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.  
 Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.  
 André Dunn, 77 pag.—40 reis.  
 Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.  
 Devocionarios, 30 pag.—20 reis.  
 Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.  
 Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.  
 O menino da matta, 32 pag.—30 reis.  
 Jessica, 43 pag.—40 reis.  
 O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.  
 A doutrina da Egreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.  
 Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.  
 Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.  
 O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.  
 O culto domestico, 48 pag.—20 reis.  
 Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.  
 Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.  
 O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.  
 Como lêes tu? 40 pag.—30 reis.  
 O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.  
 O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.  
 A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31-pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis,

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia», sae cada mez; por numero 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis para cima, expedem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda  
as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janellas Verdes N.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalmos, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

## FRAGANCIA INEXTINGUIVEL



Agua Florida de Murray & Lanman

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

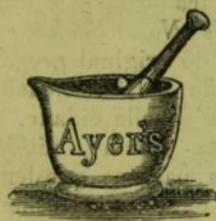
LENÇO, TOUCADOR E BANHO

PERFUME SEM RIVAL

Vende-se nas principaes pharmacias e lojas de perfumarias.

Agentes JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>, rua das Flores, 130—PORTO.

## PILULAS CATHARTICAS



DO DR. AYER

Para a prompta cura de prisão de ventre, hydropeisia, reumatismo, dôr de cabeça que provém do mau estado do estomago, nausea, indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de appetite, tudo o que necessita de um remedio purgante.

Vendem-se nas PRINCIPAES pharmacias e drogarias.

### OBSERVAÇÕES Á PASTORAL DO EX.<sup>MO</sup> BISPO DO PORTO

Vendem-se nas egrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, Villa Nova de Gaya e na relojoaria Almeida, rua das Flores, 33.

Preço . . . . . 50 reis

## REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se colleções completas da «Reforma» do 1.º e 2.º anno: para a cidade custa uma 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os III.<sup>mos</sup> snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º.—José Gregorio Bandouin—rua do Sacramento á Pampulha, 42 2.º.—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSAVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

66—Rua da Fabrica—66